



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

LETRANDO E COMUNICANDO: UM DIÁLOGO ENTRE DUAS LÍNGUAS

Maria de Lourdes Vargas¹

Introdução

A inclusão de alunos surdos em sala de aula comum é realidade nas escolas brasileiras, sendo que em Nova Brasilândia D'Oeste – RO a realidade não se difere. Devido o número de alunos surdos e suas respectivas faixas etárias que os distribuem entre o primeiro e o segundo segmento do ensino fundamental e médio, não resultarem em um número quantitativo suficiente para formação de salas exclusivamente bilíngues, com o ensino ministrado Libras, ou seja, que promova a aprendizagem do aluno surdo em sua língua natural, exclusivas para alunos com surdez, estes alunos surdos acabam por serem inseridos em turmas regulares de alunos ouvintes. Diante da política educacional inclusiva a educação de surdos precisa ser frequentemente questionada: Como garantir o direito à aprendizagem sem exclusão? Como levar a Libras para dentro da sala de aula criando um ambiente que estimule o encantamento dos alunos pela língua de sinais, bem como a aprendizagem da leitura e escrita em Língua portuguesa? Como proporcionar condições de uso destas duas línguas de modalidades diferentes no mesmo espaço escolar para que este se torne um ambiente bilíngue?

As transformações advindas dos constantes avanços dos recursos tecnológicos e a velocidade que se obtém as informações intervêm nas várias esferas da vida social, provocando mudanças econômicas, sociais, políticas, culturais, afetando também escolas e a forma de trabalhar a docência. A escola que conta com laboratório de informática conectado a internet oferece condições de

¹ Graduada em Pedagogia pela universidade Federal de Rondônia. Especialista em Libras pela faculdade Uniron - Porto Velho RO. Mestranda em História e Estudos Culturais – Universidade Federal de Rondônia.
E-mail: lourdes_trentini@hotmail.com



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia"

[...] Se há um dispositivo de aquisição da linguagem em todos os seres humanos, que deve ser acionado mediante experiência linguística positiva, então a criança brasileira deveria ter acesso á língua brasileira de sinais o quanto antes, para ativá-lo de forma natural. A língua portuguesa não será a língua a acionar naturalmente este dispositivo, devido à falta de audição da criança. Esta até pode adquirir esta língua, mas nunca de forma natural e espontânea, como ocorre com a língua brasileira de sinais. A escola, assim, deve ser o ambiente responsável por proporcionar o desenvolvimento da linguagem desta criança (SANTANA, 2007, p. 98).

A Língua Brasileira de Sinais embora seja considerada a língua natural das pessoas surdas precisa ser aprendida mediante o contato com pessoas usuárias e fluentes nesta língua. Novamente aqui fazemos referência ao adulto como professor, de preferência surdo, para que possa ser modelo cultural e de construção de identidades. Diante desta concepção, esta etapa do projeto foi realizada com a presença de três surdos da comunidade local que se apresentaram como parceiros do projeto e desenvolverem as seguintes atividades: dinâmicas de expressão corporal e facial, exploração e domínio do espaço de forma lúdica e prazerosa, movimentos corporal em diferentes ritmos, imitações e dramatizações, bem como, a aprendizagem dos sinais através de jogos com materiais concretos e jogos online no laboratório de informática. Os recursos midiáticos foram também utilizados para pesquisar e desenvolver atividades com materiais produzidos em Libras referentes aos gêneros trabalhados.

No quarto momento foram desenvolvidas as atividades de maior responsabilidade assumida pelos pequenos alunos, ou seja, a hora de colocar em prática toda a aprendizagem adquirida na participação do projeto sobre os gêneros, o desenvolvimento da expressão corporal e sobre a Língua Brasileira de Sinais. O produto final consistiu na encenação em Libras e gravação destes gêneros trabalhados. Para tanto os alunos participaram de visita ao laboratório a fim familiarizarem e obterem informações a cerca dos processos de filmagem e gravação do DVD. Após vários ensaios e organização dos materiais chegou a hora da gravação propriamente dita. Primeiramente foram gravados os sinais dos vocabulários pertencentes aos campos semânticos de cada peça, por seu respectivo



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

grupo de apresentação. Para as gravações do conto, fábula e lenda, foi programada uma excursão até um bosque, tendo este servido de cenário natural para as gravações, enquanto que, para a gravação do poema em libras “As borboletas” de Vinícius de Moraes a filmagem foi realizada em um jardim. Nesta etapa contamos com a valiosa contribuição da Comunidade Surda, colaborando, analisando e avaliando o uso da Língua Brasileira de Sinais, da direção escolar e outros professores que participaram na condição de voluntários para acompanhar os alunos, ajudar na organização dos figurinos, como também foi essencial a participação do coordenador do Laboratório de Informática Educativa para as filmagens e edição dos DVDs.

Finalmente após três meses de árduo trabalho e intensa aprendizagem estava pronto o produto final. A escola foi preparada pra receber os pais e alunos e a comunidade surda local. Este evento ocorreu em um espaço ambiente para a mostra do vídeo e exposição dos materiais, tais como, figurinos usados nas gravações, textos e cartazes produzidos pelos alunos, jogos em Libras. Embora tenha sido uma atividade escolar, a satisfação dos alunos era visível e sentido com orgulho por terem protagonizado as cenas apresentadas ali diante de seus pais. Os alunos ouvintes juntamente com a aluna surda sinalizaram o Hino de Rondônia e posteriormente foi exibido um vídeo contendo os melhores momentos e avaliação dos alunos a respeito do projeto. O momento mais esperado ocorreu com a exibição das filmagens com peças encenadas pelos alunos do conto “O patinho feio”, da fábula “A lebre e a tartaruga”, da Lenda “O Curupira” e da poesia “As borboletas”. O encerramento se deu com a entrega dos DVDs para os pais, com o compromisso de ajudarem na divulgação e aprendizagem da Libras. Foi realizado também um agradecimento especial com a entrega de um DVD para cada surdo pela colaboração no projeto.

1. Resultados



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

fundamental, participar de experiências significativas com relação ao português escrito, e em relação à língua de sinais, tendo fruído naturalmente para ela e para os colegas, inclusive mais aceita e praticada pela família. A Língua Brasileira de Sinais continua sendo trabalhada com os alunos desta turma e espera-se, no futuro a comunidade surda possa colher os frutos dessa sementinha lançada.

2. Considerações finais

Pensar a escola nos modelos da política educacional inclusiva nos remete a problemática a respeito de qual escola deve ser proporcionada para aos alunos surdos. É legítima as lutas encampadas em favor das escolas bilíngues, que tenha currículo adequado à sua cultura visual e os surdos como protagonista da própria história, porém a realidade ainda nos apresenta muitos desafios a serem superados. Em nosso país grande partes dos alunos surdos estão matriculadas em escolas comuns, a maioria não conta com a presença do profissional intérprete e instituições que carecem de maior qualidade no ensino para todos os alunos matriculados, sejam eles surdos ou ouvintes. Mas, em relação à presença do aluno surdo em sala de aula não há como oferecer estratégias de ensino adequadas sem a Língua Brasileira de Sinais, pois esta constitui a base para o desenvolvimento dos processos cognitivos e a comunicação com os demais.

Portanto, o projeto “Do Português à LIBRAS, da LIBRAS ao Português” mostrou ser possível diversificar o fazer pedagógico e garantir a aprendizagem associada ao prazer de estudar, bem como diminuir as barreiras de comunicação entre surdos e ouvintes, preparando-os para os desafios impostos pela sociedade atual.

Referências

ALBLES, Neiva de Aquino; NEVES, Sylvia Lia Grespan. **Libras em estudo: Política Linguística**. In: LUZ, Renato Dante. (Org.) **Reflexões sobre o Bilinguismo geral**: apontamentos para o bilinguismo de surdos. São Paulo: FENEIS, 2013.

